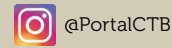
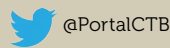


# JORNAL DA CTB

Diário da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil



Edição Diária 122 | De 22 de março de 2018



Presidente Adilson Araújo

## BRASIL

# PRESSÃO POLÍTICA E DAS RUAS ADIA SESSÃO SOBRE VENDA DA ELETROBRAS



A **PRESSÃO** funcionou. Foi mais uma vez adiada a reunião da comissão especial que trata da privatização da Eletrobras (PL 9463/18) e que estava marcada para a quarta (21). Além dos debates acalorados entre parlamentares, trabalhadores e trabalhadoras do setor elétrico realizaram, em Brasília, em frente ao prédio da Eletrobras, uma manifestação contra a privatização da estatal.

O ato, coordenado por entidades, entre elas, o Sindicato dos Urbanitários de Brasília (STIU-DF) e o Coletivo Nacional dos Eletricários (CNE), teve a presença de movimentos sociais que participam do Fórum Alternativo Mundial da Água (FAMA), que acontece em Brasília. "Estamos unidos e mobilizados contra a privatização do setor elétrico e faremos pressão para que os parlamentares

não votem o PL e a MP da privatização", declarou o dirigente da CTB no DF, Vítor Frota.

"Será um retrocesso gigantesco para o país, principalmente nas regiões longínquas, como o Amazonas, onde a gente atua e sabe dos prejuízos que a privatização vai causar para os povos do estado", diz Hirton Albuquerque, do Stiu-AM

## GT DAS CENTRAIS DEBATE AGENDA 2018



**EM** reunião nesta terça (20), na sede do Dieese em São Paulo, o Grupo de Trabalho criado pelas centrais sindicais debateu a conjuntura, os desafios do movimento sindical e a elaboração de uma Nova Agenda da Classe Trabalhadora.

O Grupo vai elaborar um documento das centrais

focando questões relativas ao mundo do trabalho e ao quadro político e econômico para divulgação no 1º de Maio.

O GT também debateu a necessidade de construir uma agenda de reestruturação sindical para enfrentar os desafios provenientes da nova legislação trabalhista.

# MAIS DE 7 MIL OPERÁRIOS DA FORD APROVAM IMPOSTO SINDICAL

**NA MANHÃ** desta quarta (21), o Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari realizou grande assembleia no Polo Industrial, com participação de mais de 7 mil trabalhadores e trabalhadoras, que aprovaram, por unanimidade, o desconto em folha do Imposto Sindical.

A categoria aposta, desta forma, no fortalecimento da entidade, em contraposição à filosofia que orienta a nova legislação trabalhista.

O presidente do sindicato, Júlio Bonfim, afirmou que a assembleia é soberana e agora cabe ao Com-



plexo Ford atender à vontade dos trabalhadores(as). "Nosso trabalho é defender os direitos da categoria metalúrgica", pontuou.

Para Pascoal Carneiro, presidente da CTB-BA, sem a atuação dos sindicatos os patrões vão retirar todos os

direitos possíveis dos(as) trabalhadores(as), aumentando a opressão e a exploração da classe. "O Imposto Sindical é uma ferramenta de luta dos sindicatos e da classe trabalhadora", finalizou.

# AO MENOS 30 DECISÕES JUDICIAIS A FAVOR DA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL



**AOS** 120 dias da entrada em vigor da nova legislação trabalhista (Lei 13.467/2017), entidades sindicais de diversas regiões do país foram contempladas em pelo menos 30 decisões judiciais que legitimam o desconto compulsório da Contribuição Sindical aprovado em assembleia pelas categorias.

Na sexta-feira (16), o TRT da 15ª Região (Campinas-SP) atendeu pedido do Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Municipal de Campinas, filiado a CTB, e determinou que o

município recolha a contribuição.

Na interpretação do juiz Marcus Menezes Barberino Mendes, a mudança, "através de lei ordinária, abala a segurança jurídica e a confiança do cidadão na Constituição Federal". Além disso, o magistrado enfatiza que a nova norma "afeta a organização do sistema sindical na medida em que cria empecilhos ao exercício da liberdade sindical, por fazer cessar abruptamente a sua principal fonte de custeio".

## PRESIDENTE DO TST RECEBE A CONTEE



**UMA** comissão da Contee visitou, dia 20, o novo presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), ministro João Batista Brito Pereira. Os sindicalistas cumprimentaram-no pela posse, conversaram sobre os desafios impostos pela reforma trabalhista e a preocupação com a ofensiva governamental e patronal contra a categoria.

Gilson Reis, coordenador-geral da Contee, disse que há uma perspectiva nova, de maior diálogo, com o Tribunal: "Por trás de cada artigo da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) há uma história de luta. E ela foi rasgada com a reforma (Lei 13.467/2017). Precisamos construir pontes, restabelecer o diálogo e enfrentar essa realidade".

## TOQUE DE CLASSE



### O exemplo que vem de Minas Gerais

Há mais de 20 anos os metalúrgicos e as metalúrgicas de Minas Gerais dão um exemplo de unidade, diálogo e luta por mais direitos para a classe trabalhadora. Observando-se a realidade da categoria por todo o país, esse é um fenômeno que não ocorre em nenhum outro estado.

Ano após ano, mais de 40 sindicatos de Minas Gerais, reunidos em três federações, colocam suas diferentes concepções políticas de lado para organizarem uma só campanha salarial, seja em cenários de crise ou de pujança da economia. São incontáveis as manifestações que já foram realizadas em diversas regiões do estado, seja para garantir direitos assegurados em Convenção Coletiva, seja para obter novos avanços, seja ainda para impedir retrocessos, como na atual conjuntura que vivemos.

Tenho bastante orgulho em dizer que o Sindicato dos Metalúrgicos de Betim tem sido, ao longo dessas duas décadas, um grande elo entre as diferentes forças políticas de nosso estado.

Esse processo de luta e discussão em torno de uma só pauta é contínuo e procurou sempre balizar os direitos dos metalúrgicos de todo o estado.

Com a reforma trabalhista e todo o ataque contra o movimento sindical, essa unidade precisará ser reforçada. Todo e qualquer retrocesso será combatido com empenho por nossa categoria. Vamos à luta!

**João Alves é presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Betim e Região.**